



Nota à Comunicação Social

Isto não é um hospital, é um matadouro

A TVI emitiu ontem uma reportagem chamada «1 Hora e 35 minutos» onde descreveu o estado do Serviço Nacional de Saúde. Perante a insistência de um Ministro que afirma que tudo está bem, não há falta de camas, não há falta de meios e de trabalhadores, assistido por uma maioria parlamentar PSD/CDS-PP que frequentemente acusa quem denuncia de tentar «tirar dividendos políticos» de situações esporádicas – as mortes nos hospitais – o que ficou demonstrado, e que a Federação Nacional de Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais há tanto tem vindo a denunciar – é que o SNS, como está, põe em causa a vida dos trabalhadores e dos utentes.

As situações relatadas – tempos de espera infindáveis, camas amontoadas nos corredores e salas (tornando fisicamente impossível o acesso aos doentes), a falta de higiene (com doentes a urinarem e a defecarem nas macas sem serem trocados), ordens dos conselhos de administração para assumir os doentes sem triagem ou reduzir drasticamente os tempos, não podendo observá-los em condições, doentes que não são alimentados durante horas, salas com capacidade para 17 doentes a albergar 70, enfermeiros com créditos de 300 horas sobre o hospital – significam: falta de trabalhadores, falta de meios técnicos e humanos, um desinvestimento deliberado e criminoso do Ministério da Saúde no Serviço Nacional de Saúde.

Também a falta de milhares de assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos de saúde e de diagnóstico e terapêutica contribui para o agravar desta situação. Entre 2009 e 2014 cerca de 5000 assistentes operacionais foram afastados do SNS (ou por caducidade dos contratos ou por aposentação) e o Ministério da Saúde insiste em não contratar. Além do que os baixos salários se aliam a horários totalmente desregulamentados (com acumulações que chegam ao crédito por parte dos trabalhadores de dois meses de férias/folgas!), contratos precários, não pagamento de trabalho suplementar e abono para falhas, entre tantas outras situações que a Federação não se cansa de denunciar e combater.

Perante isto, o Ministro da Saúde recusa-se a receber a Federação e a discutir o Caderno Reivindicativo dos trabalhadores. Perante isto, o Ministro continua em funções. Enquanto morrem pessoas, enquanto todos os trabalhadores da saúde exigem melhores condições, para si e para os utentes dos serviços de saúde, enquanto os hospitais se transformam no cenário descrito na reportagem. O Ministro da Saúde continua a privatizar serviços pondo em causa as condições básicas de segurança nos hospitais. O Ministro da Saúde continua a ser responsável por todas as mortes e situações desumanas que continuam a acontecer nos serviços de saúde porque estas são consequência directa das suas políticas.

FNSTFPS

14 de Abril de 2015

**O Gabinete de Informação
da FNSTFPS**

Contacto: Luis Pesca/Telm: 967864150